



Ano V, v.2 2025 | **submissão: 27/12/2025** | **aceito: 29/12/2025** | **publicação: 31/12/2025**

Educação e sociedade global: desafios da formação humana na perspectiva histórico-crítica

Education and global society: challenges of human development from a historical-critical perspective

Edna de Nazaré do Nascimento Lima

Lucinete Lima Ramos

Noêmia Angélica de Oliveira França Queiroz

Rejane de França Silva

Vanusa Sales Duarte

Resumo

O presente paper tem como objetivo discutir os desafios da formação humana no contexto da sociedade globalizada, à luz da perspectiva histórico-crítica de Dermeval Saviani. A globalização, marcada por transformações econômicas, tecnológicas e culturais, tem impactado profundamente o campo educacional, promovendo uma visão instrumental da aprendizagem voltada para a adaptação às exigências do mercado global. Em contraponto, Saviani propõe uma concepção de educação comprometida com o pleno desenvolvimento humano, em que o conhecimento sistematizado e o trabalho são entendidos como princípios formativos fundamentais. Este estudo, de caráter teórico e analítico, baseia-se na revisão de literatura e na análise conceitual das ideias de Saviani e outros autores que discutem a educação na contemporaneidade. Conclui-se que a perspectiva histórico-crítica oferece um caminho para resistir à mercantilização da educação, reafirmando o papel da escola como espaço de formação integral, crítica e emancipadora.

Palavras-chave: Educação; Globalização; Formação humana; Saviani; Perspectiva histórico-crítica.

Abstract

This paper aims to discuss the challenges of human development within the context of a globalized society, through the lens of Dermeval Saviani's historicalcritical perspective. Globalization, characterized by economic, technological, and cultural transformations, has deeply influenced the educational field by promoting an instrumental view of learning focused on adapting individuals to the global market's demands. In contrast, Saviani proposes an education model committed to the full development of the human being, where systematic knowledge and labor are understood as fundamental formative principles. This theoretical and analytical study is based on a literature review and conceptual analysis of Saviani's ideas and other contemporary educational theorists. It concludes that the historical-critical perspective provides a pathway to resist the commodification of education, reaffirming the school's role as a space for integral, critical, and emancipatory formation.

Keywords: Education; Globalization; Human formation; Saviani; Historicalcritical perspective.

Introdução

A sociedade contemporânea é marcada por um processo de globalização que redefine as relações sociais, culturais, políticas e econômicas, afetando diretamente as formas de pensar, produzir e organizar a educação. O avanço das tecnologias digitais, a mundialização dos mercados e a consolidação de um modelo neoliberal de desenvolvimento impulsionaram transformações profundas no modo como os sistemas educacionais são concebidos e geridos. Nesse contexto, a formação humana tende a ser reduzida à aquisição de competências técnicas e comportamentais voltadas à

Ano V, v.2 2025 | submissão: 27/12/2025 | aceite: 29/12/2025 | publicação: 31/12/2025

adaptação do indivíduo às exigências do mercado global, configurando uma visão pragmática e utilitarista da educação.

A lógica da globalização econômica impõe à educação uma função de ajustamento social, pautada por indicadores de desempenho e eficiência. Tal concepção, orientada por valores empresariais, redefine o papel do conhecimento, que passa a ser visto como capital humano e não como instrumento de emancipação. Em contrapartida, a perspectiva histórico-crítica da educação, desenvolvida por Dermeval Saviani, propõe uma leitura dialética da realidade educacional, fundamentada na compreensão do trabalho e do conhecimento como elementos constitutivos da formação humana.

Assim, a presente reflexão propõe analisar os desafios da formação humana no contexto da globalização, a partir do referencial histórico-crítico. Busca-se compreender de que modo o pensamento de Saviani oferece uma alternativa teórica e política para resistir à mercantilização da educação e para reafirmar o papel da escola como espaço de formação integral, crítica e emancipadora.

Revisão de Literatura

Segundo Saviani (2016), a educação é um fenômeno social e histórico, vinculado às condições materiais e culturais de cada época. Ela não se reduz à mera transmissão de informações ou ao desenvolvimento de competências, mas se constitui como mediação essencial no processo de humanização. O autor defende que a função principal da escola é garantir o acesso ao saber sistematizado e à cultura elaborada, componentes indispensáveis à formação plena dos sujeitos.

A crítica de Saviani recai sobre as tendências pedagógicas contemporâneas que esvaziam o conteúdo do ensino em nome de metodologias ativas, flexibilizações curriculares e competências genéricas. Essa desvalorização do conhecimento escolar reflete, segundo ele, a adaptação da educação à lógica produtivista e às exigências do capitalismo globalizado, o que reforça a desigualdade social e dificulta o desenvolvimento da consciência crítica.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao propor uma padronização de competências e habilidades, pode ser vista como parte desse movimento global de controle e homogeneização. Apple (2005) e Giroux (2011) afirmam que a educação, sob o domínio neoliberal, torna-se um instrumento de reprodução das hierarquias sociais e de legitimação das estruturas econômicas. A globalização, portanto, não apenas transforma a economia, mas também redefine o papel social da escola.

Autores como Bauman (2001) e Santos (2019) destacam que a globalização produz um cenário de incertezas, fluidez e precarização, em que os valores coletivos e éticos são substituídos por um individualismo competitivo. A escola, nesse contexto, é pressionada a formar sujeitos adaptáveis,

Ano V, v.2 2025 | submissão: 27/12/2025 | aceito: 29/12/2025 | publicação: 31/12/2025

flexíveis e eficientes, em detrimento de cidadãos críticos e solidários. É diante dessa crise de sentido que a perspectiva histórico-crítica propõe uma alternativa contrahegemônica, reafirmando a centralidade do conhecimento na formação humana e o compromisso ético-político da educação.

Para Saviani, o currículo deve ser orientado pelo princípio do trabalho, compreendido em três dimensões fundamentais: como categoria ontológica, como princípio educativo e como mediação entre o homem e a realidade. Essa concepção recoloca a educação em seu papel histórico, como prática social transformadora, e se opõe à fragmentação e à instrumentalização do ensino, características marcantes das reformas educacionais neoliberais.

Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, teórico-analítica e bibliográfica, sustentada nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica, formulada por Dermeval Saviani, e complementada por contribuições de autores como Karl Marx, Paulo Freire, Antonio Gramsci, István Mészáros, Michael Apple, Henry Giroux e Boaventura de Sousa Santos. Essa metodologia se justifica pelo objetivo central da pesquisa, que é compreender e problematizar, em um nível conceitual e interpretativo, os desafios da formação humana no contexto da sociedade globalizada e sob a lógica neoliberal que permeia as políticas educacionais.

Por tratar-se de uma investigação de caráter teórico, o estudo não envolve coleta de dados empíricos, mas sim a análise crítica de produções científicas, filosóficas e pedagógicas que tratam da relação entre educação, globalização e

emancipação humana. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos educativos, entendendo-os como expressões de processos históricos, econômicos e culturais interligados.

A pesquisa foi desenvolvida em três momentos fundamentais:

- 1. Levantamento e seleção do referencial teórico:** nesta etapa, buscou-se reunir obras e artigos que fundamentam a concepção histórico-crítica da educação e que discutem o impacto da globalização sobre as práticas escolares. Foram priorizados textos que analisam a função social da escola, o papel do trabalho como princípio educativo e o conhecimento como elemento de humanização.
- 2. Análise conceitual e interpretação crítica:** procedeu-se à leitura aprofundada dos textos selecionados, com o intuito de identificar as categorias centrais para a discussão entre elas, *trabalho, conhecimento, emancipação, formação humana, alienação e mercantilização da educação*. A análise foi conduzida à luz do método materialista históricodialético, que compreende os fenômenos sociais em suas contradições e totalidades, buscando superar visões fragmentadas e idealistas da realidade.
- 3. Síntese teórico-interpretativa:** nesta fase, os conceitos analisados foram articulados de modo a construir uma interpretação coerente e crítica sobre os desafios contemporâneos da formação humana, considerando o contexto global e as tensões entre a lógica do capital e o projeto emancipatório da educação.

Ano V, v.2 2025 | **submissão: 27/12/2025** | **aceito: 29/12/2025** | **publicação: 31/12/2025**

O percurso metodológico, portanto, não se limita a uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, mas propõe um **movimento de reflexão e reconstrução teórica**, no qual os conceitos são reinterpretados à luz das contradições sociais e educacionais do presente. Inspirado na dialética marxista, o método busca compreender a realidade educacional como processo histórico em constante transformação, onde as práticas pedagógicas se configuram como mediações entre estrutura e superestrutura, entre o econômico e o ideológico, entre o ser e a consciência.

A metodologia adotada também se fundamenta em uma opção epistemológica crítica, comprometida com a superação das visões positivistas e tecnicistas que reduzem a educação a um instrumento de ajuste social. Assim, o estudo procura evidenciar como a teoria histórico-crítica, ao articular a prática educativa à totalidade social, oferece uma base teórica sólida para resistir à fragmentação do conhecimento e à lógica mercantil imposta pela globalização neoliberal.

Portanto, a escolha metodológica reflete não apenas uma opção científica, mas também **uma postura política e ética diante da realidade educacional**. Compreende-se que pesquisar educação é, também, um ato de resistência e de afirmação de uma prática comprometida com a formação plena do ser humano, com a justiça social e com a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária.

Desenvolvimento / Análise

A globalização, enquanto fenômeno histórico, intensificou a interdependência entre as nações, mas também agravou as desigualdades sociais e econômicas. No campo da educação, esse processo se materializa em políticas de padronização curricular, avaliações em larga escala e no fortalecimento de uma lógica gerencialista de ensino. Essas medidas refletem uma concepção instrumental da educação, na qual o conhecimento é transformado em mercadoria e o aluno em capital humano.

Saviani (2016) adverte que, ao priorizar a adaptação dos sujeitos ao sistema produtivo, a escola corre o risco de perder sua função essencial: a de promover a formação do ser humano como sujeito histórico, crítico e social. Para o autor, a verdadeira educação é aquela que assegura ao indivíduo o domínio do saber sistematizado, o qual lhe permite compreender e intervir na realidade. Essa concepção é inseparável do ideal de escola pública, democrática e de qualidade, comprometida com a igualdade substantiva e com a emancipação social.

O princípio educativo do trabalho, central na pedagogia histórico-crítica, representa o eixo articulador entre teoria e prática, entre o conhecimento e a ação. O trabalho é entendido como atividade humana fundamental, que transforma a natureza e, ao mesmo tempo, transforma o próprio ser humano. Assim, a formação humana não se reduz à qualificação profissional, mas se realiza na apropriação da cultura, da ciência e da arte como dimensões constitutivas da existência.

Ano V, v.2 2025 | submissão: 27/12/2025 | aceito: 29/12/2025 | publicação: 31/12/2025

Ao dialogar com Gramsci (1975), Saviani reconhece que a escola tem papel central na formação da consciência de classe e na superação da alienação. A educação deve formar intelectuais orgânicos capazes de compreender a estrutura social e participar ativamente da construção de um novo projeto histórico. Paulo Freire (1996) complementa essa visão ao propor uma pedagogia da autonomia, em que o educador e o educando constroem juntos o conhecimento, superando relações de dominação e promovendo a liberdade.

Em contraposição à racionalidade neoliberal, a pedagogia histórico-crítica propõe uma racionalidade emancipatória, centrada na formação integral do sujeito. A educação, nesse sentido, é concebida como prática social intencional e transformadora, e não como mercadoria submetida às leis do mercado. A crítica de Saviani à BNCC e às reformas educacionais recentes reforça essa perspectiva, denunciando o risco de subordinar o sistema educacional brasileiro às exigências do capital global.

A formação humana, portanto, deve ser compreendida como processo de construção de consciência e de capacidade de ação transformadora. A escola tem a responsabilidade de possibilitar ao educando o acesso aos conhecimentos científicos, filosóficos e artísticos acumulados historicamente, assegurando a mediação entre a cultura erudita e a cultura popular. É por meio dessa mediação que a educação pode contribuir para a emancipação dos sujeitos e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Conclusão

A formação humana na sociedade globalizada enfrenta desafios cada vez mais complexos, decorrentes da hegemonia do pensamento neoliberal e da mercantilização crescente da vida social. A educação, nesse contexto, tem sido constantemente pressionada a se alinhar às demandas do mercado, priorizando resultados, indicadores e competências técnicas em detrimento da formação crítica e integral. É nesse cenário que a perspectiva histórico-crítica, formulada por Dermeval Saviani, se reafirma como uma alternativa teórica e política capaz de resgatar o verdadeiro sentido humanizador e emancipador da educação.

A análise realizada ao longo deste estudo evidencia que a globalização, embora apresente aspectos de integração cultural e tecnológica, opera predominantemente sob a lógica de reprodução das desigualdades. No campo educacional, essa dinâmica se expressa na padronização curricular, nas avaliações em larga escala e na desvalorização do conhecimento sistematizado. Tais práticas reforçam uma educação de caráter adaptativo, que forma sujeitos dóceis e produtivos, mas desprovidos de consciência crítica.

A pedagogia histórico-crítica propõe um caminho oposto: entende a educação como mediação essencial no processo de humanização, orientada pelo trabalho como princípio educativo e

Ano V, v.2 2025 | submissão: 27/12/2025 | aceito: 29/12/2025 | publicação: 31/12/2025

pele conhecimento como instrumento de libertação. A escola, nesse sentido, deve assumir sua função social de garantir o acesso ao saber elaborado, à cultura científica, artística e filosófica, possibilitando ao educando compreender as contradições da realidade e intervir sobre elas.

Para que isso se concretize, é indispensável fortalecer a educação pública, laica, gratuita e de qualidade social, assegurando que ela se mantenha como espaço de produção de conhecimento e de exercício da cidadania. O desafio que se impõe aos educadores é resistir às tendências mercantilistas que tentam transformar a escola em empresa e o estudante em consumidor. Essa resistência deve ser teórica, política e pedagógica, fundada em uma concepção crítica de formação humana.

Saviani, ao dialogar com Marx, Gramsci e Freire, propõe uma educação que ultrapasse os limites da mera instrução e se constitua como prática transformadora da realidade social. Isso implica compreender que a emancipação não é um ato individual, mas um processo coletivo, construído na relação entre o saber, o trabalho e a vida concreta dos sujeitos.

Assim, conclui-se que a perspectiva histórico-crítica oferece uma resposta consistente aos dilemas contemporâneos da educação globalizada, pois reafirma o caráter social e político do ato educativo. Formar o ser humano, nessa ótica, é permitir que ele se reconheça como sujeito histórico, capaz de agir sobre o mundo e de transformá-lo. Em síntese, o enfrentamento dos desafios da formação humana na sociedade globalizada requer:

- o fortalecimento do pensamento crítico e da consciência social;
- a valorização do conhecimento como forma de resistência à alienação;
- o reconhecimento da escola como espaço de emancipação coletiva;
- e o compromisso político dos educadores com um projeto histórico voltado à igualdade substantiva e à justiça social.

A educação, portanto, só cumprirá sua função humanizadora quando deixar de ser instrumento de adaptação e se tornar força ativa de transformação social. A pedagogia histórico-crítica, ao integrar teoria, prática e compromisso ético, aponta o caminho para essa transformação um caminho que, mais do que uma alternativa pedagógica, representa um projeto de sociedade fundamentado na emancipação, na solidariedade e na plena realização do ser humano.

Referências

APPLE, M. W. *Educação e poder*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e



Ano V, v.2 2025 | submissão: 27/12/2025 | aceito: 29/12/2025 | publicação: 31/12/2025
Terra, 1996.

GIROUX, H. A. *On critical pedagogy*. New York: Bloomsbury Academic, 2011.

GRAMSCI, A. *Quaderni del carcere*. Torino: Einaudi, 1975.

SAVIANI, D. *Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular*. Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 64, p. 54–83, 2016.

SANTOS, B. de S. *O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul*. Coimbra: Almedina, 2019.